ANNO XXIII — PORTO, 15 DE NOVEMBRO DE 1901 — NUMERO 22

O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

Condições da assignatura (sem brinde)

Por anno (Portugal e Hespanha) . . 800 reis
Provincias ultramarinas, e União geral dos correios . . . . . 1$100 »
India, China e America. . . . . 1$280 »

Editor e administrador
JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA
Redactor
A. PEIXOTO DO AMARAL

Typ de J. F. Fonseca—Picaria, 74

Condições da assignatura (com brinde)

Por anno (Portugal e Hespanha) . . 1$000 reis
Provincias ultramarinas, e União geral dos correios . . . . . 1$600 »
Numero avulso . . . . . 100 »

SUMMARIO

Carta aberta aos Ex.mos assignantes do «Progresso Catholico»—Devoção a Maria—Secção Doutrinal: *A perseguição á Egreja*, pelo snr. A. Peixoto do Amaral; *Centros Nacionaes; 4 de Novembro*—Secção Critica: *Socialismo, christianismo e catholicismo*, pelo snr. A. S. Ferreira—Secção Litteraria: *Milicia Christã* (2.ª parte), pelo Rev.mo Dr. José Rodrigues Cosgaya; *Crentes e descrentes* (romance de propaganda religiosa), pelo snr. A. Peixoto do Amaral; *A Capella da Floresta* (conto); *O problema de Lourdes*, pelo dr. Silles—Secção Historica: *Maria, Rainha da Inglaterra*, pelo Rev.mo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz—Secção Illustrada: *Santo Heladio, arcebispo de Toledo, Mathatias mata os idolatras*—Secção Necrologica—Secção Noticiosa—Expediente.

Gravuras: *Santo Heladio, arcebispo de Toledo; Mathatias mata os idolatras.*

Santo Heladio, arcebispo de Toledo

CARTA ABERTA

Aos Ex.mos Assignantes do

PROGRESSO CATHOLICO

Prestes a findar o vigesimo terceiro anno da da sua publicação vem o proprietario do *Progresso Catholico* dirigir-se a todos os seus Ex.mos Assignantes, sollicitando de todos elles o seu valioso auxilio, o que equivale a dizer a cooperação dos homens de bem, para a santa causa da moralidade, da virtude e da religião.

Agora mais do que nunca está demonstrado que da perniciosa leitura dos jornaes libertinos, atheus e sectarios do livre-pensamento só males póde esperar a sociedade. Quantas faltas commettidas, quantas tibiesas e descrenças, quantos crimes, quantos suicidios não se devem attribuir á deleteria leitura d'esse jornalismo sectario, que escalpella a podridão dos cadaveres, para fazer mal á sociedade, e desvial a da senda do bem!

D'ahi proveio a nova orientação que espiritos sensatos tentaram estabelecer. Cortar a planta pela raiz era o unico remedio, para atalhar o mal. E de que fórma se póde conseguir esse *desideratum?* Protegendo e animando a imprensa catholica a quem está confiada a elevada missão de elucidar as camadas mal encaminhadas da actual sociedade, desviando-as do abysmo que se lhes cavava deante dos pés, e encaminhando as para a senda da luz, do Evangelho, e das doutrinas da Santa Egreja.

Emquanto não voltar a crença ao povo, emquanto elle fôr mal aconselhado pelos jornaes anti-catholicos tudo ha-de ser maldade, prevaricação, a negação completa do bem e da felicidade!

Conscia d'estes factos, vem a empreza do *Progresso Catholico*, agora que começa a fazer-se luz entre alguns carebros transviados, agora que a sociedade portugueza com o fim de restabelecer o imperio da normalidade e encaminhar as almas para o bem, estabelece em todos os concelhos, e nas mais humildes terras do paiz a nascente instituição dos centros nacionaes,—vem, dizemos pedir aos seus amigos a coadjuvação de que carece para poder augmentar a sua cruzada, pois não é justo, que apoz vinte e tres annos de serviços prestados á Egreja e á Religião, falleça n'este momento, por falta de recursos, quando todos estão convictos de que só a imprensa seria, a imprensa morigerada, a imprensa religiosa póde levar a cabo averdadeira regeneração de Portugal.

E quanto era facil conseguir se esse fim! Bastava que *cada um* dos nossos amigos e assignantes obtivesse *uma unica* assignatura, entre os seus amigos, para que o *Progresso Catholico* podesse, não dizemos viver vida desafogada, mas ao menos poder continuar a sua publicação e contribuir, quanto em suas forças coubesse, para a augusta missão a que se destina cooperar.

De sobejo sabemos que essa missão está de direito reservada ao jornal diario; mas uma publicação semanal, ou quizenal tambem tem um papel importante a representar, porque nem todos teem meios de assignar um jornal diario, mas todos carecem de terem á mão um mentor desinteressado que os encaminhe para o bem.

E o *Progresso Catholico* está n'esse numero, porque além de artigos doutrinaes e de combate, traz noticias religiosas, pondo o leitor ao facto do que de mais importante occorre no reino e no extrangeiro com relação ao movimento religioso. Além d'isso traz uma secção litteraria que póde ser lida por todas as pessoas, e uma obra annexa, de grande importancia. A que actualmente traz em publicação é *A vida de Bernadette*, por Henrique de Lasserre uma obra de todo o ponto culminante, que immortalisou o seu auctor.

Além d'isso sabem os snrs. assignantes que o *Progresso Catholico* apenas custa 800 réis annuaes, sendo aliás illustrado; e teem os snrs. assignantes a vantagem de terem por brindes a grandiosa obra *Imitação de Christo*, esse poema, o mais sublime devido á mão do homem, ultima edição, annotada pelo Rev.mo Padre Manoel Marinho, pagando então annualmente 1$000 réis.

A empreza previne que *não ha outro brinde*, senão a **Imitação de Christo** encadernada em percalina, para os snrs. assignantes que enviarem a quantia de 1$000 réis.

Não enviando esta quantia, não teem direito a brinde algum, senão ao jornal e ao folhetim que d'elle faz parte.

Agradecendo esta fineza, que reverte em favor d'uma sociedade que as almas boas tentam regenerar, desde já agradece, reconhecido, subscrevendo-se, indistinctamente, de todos.

Amigos e humilde servo,

José Fructuoso da Fonseca,

Proprietario do *Progresso Catholico.*

DEVOÇÃO A MARIA

Mãe de Deus e Mãe dos homens

Pensae em Maria.—Maria, a nossa Mãe, é a «Virgem candidissima, a quem se deve tributar tal temor e reverencia, que ninguem ouse, em sua presença, pensar, considerar, consentir ou fazer cousa menos decente, a fim de que ella não aparte de nós os seus olhos misericordiosos, que não podem vêr a iniquidade.» (Idista).

Invocae a Maria. - O' Virgem sempre bemdicta! Vós sois aquella Virgem mais do que gloriosa, cujos servos devem exhalar bom aroma pela fragrancia da bôa fama, e pelo exemplo da castidade, da piedade e da humildade ... (Id.)

Alegrae a Maria.—Que a vossa modestia seja conhecida de todos os homens... Afastae os olhos, para não vêrdes a vaidade. Filhos de Maria, sede seus imitadores.

SECÇÃO DOUTRINAL

A Perseguição á Egreja

Por motivos imprevistos não pôde ser publicado, no nosso numero anterior, este artigo. Como, porém, não perde a opportunidade, publicamol-o em seguida:

«Na sua reunião, de sabbado 26 de corrente, (publicado na segunda-feira 28), resolveu a *Commissão delegada* da *Grande Commissão Central anti-jesuitica* (sic), *do Porto* por maioria aprovar uma proposta do snr. Padua Correia em que se pede:

«1.º A suppressão das ordens, communidades ou congregações religiosas, seja qual fôr a designação sob que se acoitem;

«2.º A confiscação de todos os seus bens, aplicando-os á creação de albergues, hospicios e azylos, para os indigentes, caixas de pensões aos invalidos do trabalho, administradas, não pelo poder central, mas pelas camaras municipaes;

«3º .....;

«4.º Prohibição ás congregações, que tentassem por esse meio ingerir-se na orientação da mocidade;

«5.º Extincção dos cursos preparatorios nos seminarios ecclesiasticos, obrigando os candidatos ao sacerdocio a frequentar os lyceus!

6.º.....,»

7.º.....;

Não apresentamos os n.os 3, 6 e 7, porque foram regeitados por maioria. Façam ideia que taes seriam elles!

Mas não acharam graça aos quatro numeros que ficam transcriptos? No primeiro pede-se a suppressão das *ordens, communidades ou congregações religiosas*... como se ainda tal *coisa* existisse, depois da regulamentação que ultimamente se lhes deu, mas a isso, para obviar a ditos maliciosos accrescentou o seu auctor, *seja qual fôr a designação sob que se acoite.*

No quarto, porém, pede o auctor da proposta *prohibição de ensino e educação ás congregações que o tentassem fazer.* Mas como podia ser isso, se, pelo n.º 1.º, eram supprimidas todas as congregações? Então uma pessoa póde, depois de morta, fazer coisa alguma? Valha-o Deus e mais á sua logica!

Foi por isso, que, apezar de haver reunidos *9 membros d'uma commissão anti jesuitica* só 6 approvaram os n.os 1 e 2, e só 5 approvaram os n.os 4 e 5!

Quer dizer: se não fosse o voto do presidente, era regeitado o n.º 4 que permitte que as congregações *depois de supprimidas*, e *de terem todos os seus bens confiscados,* se dessem o trabalho de, como congregações, ensinarem ou educarem as creanças!

Mas que fiasco não fez esta commissão!

A. Peixoto do Amaral.

Centros nacionaes

Continuamos hoje a publicação dos *Centros Nacionaes* ultimamente inaugurados:

Centro de Castello-Branco

Dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett
Padre Eurico José Prazeres da Silveira,
Dr. Sebastião Pedro Martins Ribeiro,
Padre Joaquim dos Santos Sequeira,
José Maria Pessoa,
José Ferreira
João Dias.

Centro de Famalicão (Effectivos)

Dr. Baltazar João Furtado,
Padre Luiz Antonio d'Almeida,
José Corrêa d'Araujo Pinto Cabral,
Francisco José da Cruz Trovisqueira,
Antonio Luiz Lopes,
Fortunato Cardoso Pereira,
José d'Azevedo Menezes Cardoso Barreto

(Supplentes)

Antonio do Rego Pinheiro,
Manoel José d'Oliveira Nascimento,
Manoel Martins Simões,
Bernardino Alves Pereira Carneiro,
Antonio Soares Machado,
Bernardino d'Araujo Campos,
Manuel Joaquim Ferreira.

Centro de Vianna do Castello

Visconde da Carreira,
Manoel da Silva Vianna,
D. Miguel Vaz d'Almeida,
José Henriques Lebre,
Abbade Candido Caetano da Silva,
Mgr. Manuel Maximo da Silva Vianna,
Major Mathias da Silva Sotto-Maior,
Abbade Francisco Antonio de Mattos,
José Agostinho Moreira,
Reitor Joaquim Dias Marques de Mattos,
Padre Antonio Manuel Pereira Ribeiro,
Padre Manuel José Esteves.

Centro da Covilhã

Dr. Joaquim Figuiredo,
Dr. Abilio da Silva,
Dr. Megre Restier,
Dr. José Mendes Alçada,
Conego Manuel Anaquim,
Conego Antonio da Cruz Matheus,
Padre José da Costa Tavares,
Alfredo Baptista,
Luiz Antonio de Carvalho,
João M. Alçado
Padre José Pinto d'Oliveira,
José da Cruz Oliveira,
Sebastião Rato,
Julio Leitão.

Centro de Bustello

Joaquim Pereira Sotto-Maior e Menezes,
Abbade Antonio José de Campos,
Antonio Ferreira: da Silva,
Victorino da Cunha Gomes.

Centro de S. Martinho de Urrô

Padre Joaquim José de Souza Magalhães,
Joaquim Camillo Monteiro,
Gaspar Rodrigues,
Antonio Pereira Duarte,
Antonio Teixeira de Carvalho,
Antonio Soares de Magalhães.

Centro de Castro Daire

Dr. Padre José Marques d'Almeida
Abbade de Mões
Padre Luiz de Soutello,
Abbade de Ribolhos,
Padre Manuel Carreiro,
Padre Francisco Marques
Padre Manuel de Carvalho Pinto
Abbade das Monteiras.

4 de Novembro

Do nosso presado collega a «Cruzada» de 3 de Novembro extractamos o seguinte artigo, que com a devida venia publicamos, por nos merecer muito respeito a veneravel pessoa de Mgr. Figueiredo Amaral:

E' já uma data bem conhecida em Villa Real. O anniversario natalicio de Mgr. Jeronymo Teixeira de Figueiredo Amaral não passa despercebido em todo esse meio que admira e venera o grande benemerito e o intemerato apostolo. Vae em 10 annos que o snr. dr. Jeronymo Amaral se decidiu á grande obra de envangelisação e educação que não tem deixado um momento. Com uma energia que maravilha e uma actividade que assombra, elle ahi continua sempre indefesso nas suas fadigas ininterruptas.

E' deveras altamente singular a estatura d'este vulto sem igual.

Digam-nos onde se encontra uma entidade d'estas que sacrifica os seus fartos cabedaes e os seus continuos trabalhos á grande obra que emprehendeu.

Apresentem-nos o rival d'este homem que é em verdade uma honra para Villa Real e um exemplo para a sua Patria.

Em tempos de egoismo tão universal, é sobremodo admiravel a benemerencia de um homem que consagra tudo ao bem da juventude estudiosa e da sociedade avida de doutrinação.

Eis porque as nossas primeiras linhas de hoje são dedicadas a S. Ex.ª.

Cumprimos o mais stricto dos deveres curvando-nos reverentes ante essa figura veneranda a quem apresentamos os nossos respeitos de congratulação.

Fazemos votos ao Céo porque *ad multos annos* nos seja vivo exemplo de abnegação e civismo o dignissimo Protonotario apostolico.

SECÇÃO CRITICA

Socialismo, christianismo e catholicismo

«NINGUEM é pobre senão de juizo, diz o adagio popular.» Assim é. «Quem não tem juizo pede a Deus que o mate, diz tambem o nosso povo christão.» E digo christão, porque o christão pensa; e quem não pensa está mal.

Pensar o bem e pensar bem é d'absolutissima necessidade. «Sou pobre, dizem aquellas pessoas que não são ricas...» Porém a pobreza olha muitas vezes a muitissimas cousas. Assim se diz: «Não é pobre o que tem pouco, mas o que deseja muito.»

Jesus Christo canonisou a pobreza. Sua Mãe, discipulos, etc., foram pobres: como, pois, estimar os bens da terra, que hão de acabar forçosamente para nós? bens que nos podem empobrecer na vida eterna? sejamos realmente desaffeiçoados e desgostosos dos bens d'este mundo, insensiveis ás perdas ou ganhos que apparecerem, não reclamando com rigor o que se nos dever, generosos para com os pobres, estranhos a toda e qualquer especie d'usurpação ao thesoiro publico, etc. Grande palavra! «De todas as riquezas do homem sobre a terra, só restará depois da morte o que tiver dado a Deus ou aos pobres...»

Nosso Senhor Jesus Christo extremosamente nos recommenda o reinar Deus em nós, o augmento da fé, a extirpação das heresias e scismas, etc. Cousas maravilhosas! se pensarmos no amor do soffrimento do corpo e do espirito, sem nos preoccuparmos d'outra ideia, nos promette o Seu reino, já n'esta vida,—os nossos haveres augmentados. O' meu Deus, quem nos abrirá os nossos olhos, quem nos fará comprehender nossos verdadeiros interesses?...

Vamos á nossa missa,—de nós todos,—e lá veremos alguma cousa. Lá veremos um padre,—um ajudante, pelo menos. Este ajudante já é um auditorio,—assistencia ou auxilio—do padre que ora por aquellas pessoas que mais tomam parte na conservação da fé,—e de todas aquellas que se acham presentes, «*et omnium circunstantium.*»

O padre ora por todas aquellas pessoas que fazem o bem, que liberalisam prestimos e meritos para Deus, para si, proximo, santas Egrejas, sacrificio, etc. Póde orar até por aquellas pessoas que desejarem a lembrança d'ellas no altar, e por todas aquellas por quem se crê dever desejar graças, quer espirituaes, quer temporaes; comtanto que sirvam para gloria de nosso bom Deus e salvação das almas.

O padre ora pelos assistentes; porque todos elles, d'alguma forma, se julgam bemfeitores. E ainda que os assistentes nada offereçam, em favor da santa missa, tambem por elles ora; porque as diligencias que fazem por assistir ao sacrificio suppõem ou indicam o seu desejo de serem recommendados no santo altar.

Porém aquellas pessoas que não vão á missa, ou somente vão por vêr e dar na vista, ou assistem com immodestia, sem attenção e sem piedade mostram que não teem fé nem devoção: que Deus os tratará segundo esta sua devoção e fé negativas. Assim, o padre recommenda, pois, a Deus os bemfeitores e os assistentes por quem offerece: offereçam estes, unindo-se tambem a elle, para o padre offerecer espiritualmente com elles o sacrificio de Jesus Christo, verdadeiro sacrificio de louvor e d'acção de graças, e unico capaz de honrar a Deus, e de nos obter as graças necessarias—para nossa eterna salvação.

Entra, por conseguinte a Egreja em todos os desejos que os christãos podem formar, segundo a ordem da caridade: ora por elles e por todas aquellas pessoas até que lhes estão ligadas por sangue ou por amizade,—pela redempção de suas almas: ora para obter a perseverança final da eterna salvação esperada, pela conservação de sua indispensavel saude para cumprir seus deveres.

Tem o maior cuidado aqui o sacerdote por todas aquellas creaturas humanas por quem ora, como christão cheio d'amor e de fé, que se consagra a Deus por adoração e caridade.

A vida de fé póde comparar-se d'alguma sorte com uma communhão perpetua pela qual se nos dá Deus a nós debaixo da apparencia das acções de cada um dia. O' vida de fé, sê de hoje por deante, para todo o sempre a minha vida sobre a terra!

(Continua).

A. S. FERREIRA.

SECÇÃO LITTERARIA

Milicia Christã

3.ª PARTE

XV

A politica

O theatro, que sempre foi escola, ora do bem, ora do mal, tem o privilegio de insinar fingindo: porque os seus frequentadores sabem todos da farça, e sabe cada qual dar o devido desconto ao exagero dos actores.

A politica, porém, fazendo papel de seria, e sendo sempre mais ou menos velhaca, perverte sempre, de que se mostra facciosa e partidaria, e não patriotica e christã.

Cada qual dos partidos politicos puxa a braza para a sua sardinha, ou melhor diremos a sardinha para o seu estomago: e d'aqui resulta que nenhum d'elles é norteado pelos fulgores da justiça, cuja phosforescencia, mais ou menos clara, se vae reflectir no cerebro; mas sim pelos apetites, que se deixam sentir no esophago.

A tal politica é, d'ordinario, tão safada, que faz gala de mentir, promettendo nos seus programmas, o que não pensa realisar: calumnia sem escrupulo aos seus adversarios, e é permanente escola de murmuração.

Ora, com taes prendas nem a mais linda se dirá boa.

Temos, graças á sua ingenhosa liberalidade, a cada momento pomposos programmas, que tem por fim, segundo a lingoagem dos seus autores, a felicidade do povo, a prosperidade da causa publica, e matar *o deficit;* mas este de dia a dia cresce e aquellas fogem a bom fugir e vão já tão longe que não ha galgo que lhes dê alcance, nem politico, que as possa deter na sua vertiginosa carreira.

Quando assim convem, para o bom exito dos seus arranjos, a *senhora* politica levanta carapetões de grosso calibre, para engodar papalvos, e entreter espertalhões, sem que ella se doa das pessoas a quem as calumnias vão ferir, nem os primeiros as saibam digerir, nem os ultimos as queiram dissipar: porque folgam de banharem-se n'essas agoas menos limpas.

Assim formada a nossa atmosphera politica, as pessoas honestas fogem espavoridas e os verdadeiros caracteres escondem-se, tratam da sua vinha, da sua industria, ou do seu negocio, e não querem para nada saber d'ella: porque não gostariam ver-se abocanhados por quem vale menos.

Os partidos politicos degladiam-se surda e cordialmente na mais constante e malsinada murmuração, atirando em rosto, á luz do meio-dia, todos os podres, inda que a familia soffra e o pudor se quebrante; porque a politica ou não tem entranhas, ou se as tem estão reduzidas a um figado carregado de bilis e um estomago sem fundo.

E d'aqui resulta que, graças á politica, as publicas doenças crescem e a saude publica desaparece.

No dizer dos progressistas os regeneradores são desbanjadores e despotas inaturaveis; na bocca d'estes são aquelles não menos despotas e syndicateiros sem pudor, e segundo dizem os regeneradores e progressistas os republicanos, os miguelistas e o partido nacional são verdadeiros sonhadores, estes porque sonham com um passado longinquo, e aquelles com um futuro remoto, como nada tendo os uns nem os outros com o presente.

E eis nos aqui lindamente presenteados, no presente, com os dois partidos, que se promettem alternar no poder no actual seculo, tão honrados como mutuamente se definem, para bem do povo e consolação nossa, definhados no seu prestigio a ponto que da sua auctoridade somente restam minimos vestigios, estando a cada passo a vislumbrar o reinado da garotagem.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

Crentes e descrentes

(Romance de propaganda religiosa)

(Continuado da pag. 239)

IV

Vida patriarchal

Logo no principio da ceia, disse Manoel á esposa:

—Sabes que tive hoje uma visita, na minha officina?

—Não sei, porque ainda m'o não disseste.

—Pois então escuta: Seriam duas horas, disse o chefe da officina, que estava um individuo a procurar-me. Como não esperava ninguem, perguntei-lhe quem era essa pessoa. Disse-me que era um homem desconhecido, que tinha grande empenho em me fallar. Obtida a permissão, fui indagar quem era, e o que de mim pretendia. Vi um homem baixo, cheio, regularmente trajado que me era inteiramente desconhecido. Perguntei-lhe o que desejava. Disse-me que vinha do hospital da Misericordia, de mando do fiscal, para me convidar a ir lá, porque estava la um enfermo moribundo, que me desejava fallar!

— Ora essa! disse a mulher admirada. Quem seria essa pessoa?

—Eu fiquei como tu estás agora, completamente intrigado. Como se chama essa pessoa?, lhe perguntei admirado. Talvez haja engano, porque eu não sei de pessoa nenhuma que esteja no hospital. Disse-me que era um homem que me tinha feito muito mal, e que não podia morrer, sem me pedir perdão.

—Aposto que era esse maldito que te feriu?

— Exactamente. Levei o homem commigo á presença do chefe, e este ouviu da sua bocca, o mesmo que a mim me tinha dito. Obtive licença e parti com o homem. Mettemo'-nos no americano, e seguimos para a Cordoaria. Entrados no hospital, dirigimo'-nos a uma enfermaria, onde effectivamente estava um doente prestes a expirar, já com o estertor da morte, e que abriu muito os olhos, quando me viu na sua presença.

—Jesus, Senhor, que desgraça! E tu que fizeste?

— Que havia de fazer, mulher? Eu nem o conhecia. Sabes que fui agredido de noite, e que depois estive ás portas da morte. Esqueci-me, por completo da sua physionomia.

—E então? - perguntou a mulher offegante, sem ter comido nada, tanto a interessava a conversação.

—Então o doente, quasi que sem poder fallar, disse-me que estava ha trez dias, n'aquelle estado, sem poder fallecer, e que se lembrou de mim, para lhe perdoar o mal que me fez. Que conhecia que, sem isso não podia morrer.

—E tu perdoaste-lhe?

—Pois que havia eu de fazer? Jesus Christo perdoou a quem o matou. Eu então disse-lhe: « Se a difficuldade é essa, irmão, pode morrer em paz, porque lhe não desejo mal algum. « O doente rompeu em soluços, e eu, contristado, affastei-me da sua presença.

—E o homensinho morreu? - perguntou a mulher, que tambem sentiu que as lagrimas lhe arrazavam os olhos.

—Espera um instante, que eu já te digo. Resolvido a vir-me embora, porque me estava lembrando do trabalho na fabrica, cheguei ao atrio do hospital. Ali encontrei o fiscal, que me perguntou pelo succedido. Contei-lhe em duas palavras o que se passara. E elle então disse-me que esse homem estava na cadeia á espera do julgamento, e que fizera uma tentativa de fuga, por cujo motivo fôra metido no segredo. N'essas alturas, como não tinha a mais elementar noção de religião, tentou suicidar-se ingerindo duas caixas de phosphoros diluidos em café. Quando se deu por isso já era tarde, e o homem foi removido para o hospital em perigo de vida. Como, porém, estivesse em ancias tres dias, sem poder morrer, lembrou-se de mim, e mandou-me chamar.

—Mas a final não morreu?

—Estava o fiscal acabando de me dizer o que ouviste, quando veio um enfermeiro dizer que o homem tinha fallecido.

—Sem sacramentos, homem?

—Elle não quiz confessar-se, nem podia receber a Sagrado Viatico, porque vomitava constantemente... mas disseram me que fora ungido.

—Deus Nosso Senhor lhe perdoe á sua alma, disse a pobre mulher verdadeiramente compungida.

—Amen, mulher, amen. Elle quiz matar-me, mas agora que a sua alma subiu á presença do Supremo Juiz, devemos todos perdoar lhe, porque só d'essa forma Deus nos perdoará os nossos peccados. E' d'esse modo que nós, no Padre Nosso, sollicitamos o perdão das nossas culpas.

(Continua)

A PEIXOTO DO AMARAL.

A Capella da Floresta

Traducção

Offerecida a minha sobrinha Aurora Basto.

CAPITULO II

O Irmão e a Irmã

Conrado continuou a orar assim ainda bastante tempo.

Emfim levantou-se. Não ousava levar o livrinho:

«Ainda que me tenha n'outro tempo pertencido, ignoro, dizia elle, se terei devidamente fundamento para consideral-o agora como meu. O que é certo é que alguem aqui se esqueceu d'elle e que virão procural-o antes que se faça noute de todo.

O melhor partido a tomar é esperar aqui algum tempo. Talvez, quem sabe? por meio d'este livro, eu obterei algumas informações sobre bastantes coisas.

Absorvido n'uma multidão de reflexões diversas, tomou o livro e foi sentar-se a um canto da capella, pondo-se a ler com um prazer indizivel.

Apenas tinha percorrido algumas paginas, quando uma donzella de cerca de 16 annos, d'uma physionomia doce e modesta, com um trajo aceiado e decente, entrou na capella, approximou-xe do altar, fez uma profunda e respeitosa inclinação, ajoelhando-se para recitar algumas orações.» O' meu Deus! disse ella olhando com anciosidade á roda de si já lá não está?! Estimava mais ter perdido outro qualquer objecto.» Ficou no entretanto ainda alguns minutos de joelhos diante do altar, orando com fervor... Em seguida levantou-se para sair.

A este momento Conrado foi ao seu encontro com o livrinho na mão. Como ella o não tinha visto, assustou-se ao principio; porém a honesta apresentação do mancebo immediatamente a socegou.

—Creio que fostes vós, senhora, a quem esqueceu este livro, lhe disse elle.

—Sim, senhor, respondeu ella muito alegre, vendo-lhe na mão o livro que julgava perdido; tem na primeira folha o nome de Conrado Erlib.

—Parece-me, disse o mancebo, que a senhora tem em grande estima este livro; poderei saber o motivo? O nome de Conrado Erlib não me é estranho podendo mesmo dar-vos noticias positivas a seu respeito, se isto vos for agradavel.

—Ah! exclamou ella, se o senhor pode dizer me alguma coisa a tal respeito eu teria n'isso immenso gosto. Este Conrado Erlib conheço-o de muito perto. Muitos viajantes me têm já assegurado tel o encontrado em differentes pontos, mas desgraçadamente as suas informações nunca se confirmam. Como o Snr. diz conhecer esse Conrado Erlib, eu vou dar-lhe alguns esclarecimentos pelos quaes poderá julgar se o nome escripto n'este livro é o mesmo que o Snr. conhece.

—Meu pae era chefe d'uma administração n'um pequeno principado, sito na margem esquerda do Rheno. A guerra e a conquista do paiz pelo exercito francez forçaram-n'o a abandonar a nossa querida patria. O seu principe que tambem tudo tinha perdido, não podendo fazer nada em seu proprio favor, collocou-nos n'uma posição muito desgraçada.—Minha Mãe, d'uma constituição fraca e delicada, não pode resistir muito tempo ás nossas tão duras privações; morreu de desgosto na miseria. Meu pae sentiu duplicadamente esta perda, tanto mais que com duas creanças de tenra edade, meu irmão e eu, elle não podia encontrar facilmente collocação nem mesmo percorrer o paiz para procurar um emprego. Um honesto caldeireiro d'uma pequena cidade por onde nós um dia passamos, o qual não tinha filhos, encarregou-se de meu irmão, tomando-o para casa para lhe ensinar a sua arte e educal-o. Meu Pae consentiu de boa vontade n'esta proposta, partindo alguns dias depois commigo. Viajamos juntos e fomos longe, muito longe, sem que meu pae podesse obter uma qualquer collocação. Era eu então muito nova e não posso lembrar-me do nome das terras que atravessamos. De repente, meu pae cahiu doente e morreu quasi repentinamente no fim d'alguns dias. Tinha eu então 6 annos, e portanto muito nova ainda para sentir toda a extenção da minha perda. Uma caridosa e rica dama teve compaixão de mim, tomando-me para sua casa; mas eis que passados são já dez annos depois que perdi meu pae e durante este tempo nunca mais ouvi fallar de meu irmão. Na noite que precedeu a sua morte, meu pae, sentindo approximar-se o seu fim, pediu insistentemente ao estalajadeiro da casa em que se achava, que fizesse chegar ao conhecimento de meu irmão a noticia da sua morte e a sua ultima benção, e que supplicasse ao benevolo caldeireiro que continuasse a servir de pae a este pobre orfão.

Para este effeito meu pae quiz escrever uma carta, não lhe permittindo as suas mãos desfallecidas traçar n'um bocado de papel mais do que o nome da cidade e do caldeireiro em cuja casa se achava collocado meu irmão.

«Infelizmente esse papel desappareceu; uma creada, occupada em arranjar o quarto do defunto, não sabendo ler, rasgou o como inutil atirando-o á rua.

Ah! quantas vezes eu tenho pensado em meu irmão!

Temos por toda a parte pedido informações acerca d'elle, mas todos os nossos esforços tem sido sem algum resultado! ignoro completamente o que é feito d'elle. Este livrinho de orações é o unico objecto que me ficou de minha familia; e ainda que não fosse meu irmão que m'o desse, tem no entretanto o seu nome escripto pela sua propria mão, tornando-se por isso uma recordação preciosissima para mim.

Encontrei-o no fundo da pequena mala que continha os nossos modestos haveres.

Logo que meu pae deixou o pequeno Conrado na casa do caldeireiro, tirou d'esta mala as suas roupas e objectos, ficando por esquecimento este livro, motivo por que o fiquei a possuir.»

Depois de por muito tempo ter escutado esta narração, Conrado com as lagrimas nos olhos e com o coração palpitante da mais viva emoção exclamou:

—O' grande Deus! como os vossos decretos são admiraveis! Não é verdade minha querida menina, que tu te chamas Luiza?

—Sim, respondeu a Joven, olhando para Conrado como extranha admiração: Luiza Erlib é o meu nome.

—Sejas então mil e mil vezes bem apparecida, minha irmã bem amada; eu sou o teu irmão Conrado Erlib. Fui eu quem escrevi n'outro tempo o meu nome n'esse livro.

Os dois irmãos contemplavam-se um ao outro cheios de admiração, não sabendo que dizer, em vista d'um encontro tão imprevisto. Depois d'alguns instantes de silencio Conrado e Luisa lançaram-se nos braços um do outro, chorando d'alegria e n'esta attitude d'uma religiosa emoção ficaram assim por alguns momentos junto do altar.

(Conclue.)

Dr. Salles

O PROBLEMA DE LOURDES

(Versão do francez)

(Continuado do n.° 21)

Eis tambem o que escreve dez annos depois o Dr. Marique: «Fixei em 18 0 a minha residencia em Velaine, e fui por espaço de dez annos o medico da familia Dehaut. Se não pude assistir á cura de Joachime, que se havia realisado alguns mezes antes, quando eu a conheci, sou comtudo testemunha da sua cura completa e da *continuação* da sua bôa saude desde essa epocha.» (1)

Accrescentemos, ao terminar, que o pezo de Joachime no momento da sua cura era de 27 kilos, e que dois annos depois pezava 75.

Esta cura sensacional que póde inscrever-se no numero das curas extraordinarias de Lourdes, fornece-nos um novo elemento.

Vemos apparecer as provas *materiaes*, que são testemunhas mudas,

(1) *Lourdes*, Boissarie p. 207.

Mathatias mata os idolatras

mas irrecusaveis da realidade d'estas curas. As ligaduras manchadas de pus, os pedaços de carne corrupta são provas cujo valor ninguem póde contestar, porque não são *artigos de bazar*, que todos pódem alcançar facilmente.

As curas extraordinarias de Lourdes não são produzidas pelas qualidades physicas das aguas.

Joanna Gasteau, uma Parisiense, foi vista e tratada por tres medicos. Todos os tres fizeram o *mesmo* diagnostico.

O Dr. Thuvien, em Neuilly, e os Drs. Menessier e Chateaulourg, em Paris, tentaram, por espaço de cinco annos, suspender ou corrigir os effeitos desastrosos do terrivel *mal de Pott*.

Baldados esforços! A columna vertebral desvia-se primeiramente, e dentro em pouco apparece o *abcesso por congestão*, signal certo da suppuração das vertebras.

O abcesso, partindo do nivel dos rins, desce ao lado direito do ventre

onde produz uma volumosa saliencia. «A este nivel o som não se distingue, a parede é espessa e está infiltrada.

«Os medicos preparam-se para lhe picarem o abcesso mas o estado da enferma é tão miseravel, que aconselham a familia a transportal-a para o hospital de S. José afim de ser alli operada.» (1)

E' n'este momento critico que Joanna chega a Lourdes, depois d'uma viagem de tres dias, das mais penosas, durante a qual não toma mais de meio litro de caldo.

Depois do meio dia toma um banho na piscina, mas sae talvez em peior estado.

Chega o momento da procissão do SS. Sacramento. Deitada n'um colchão, o rosto branco como a cera, d'uma alvura ainda mais accentuada por causa do seu vestido azul adornado da insignia de Filha de Maria, sem se mover, sem fallar, a pobre enferma espera o seu Salvador.

Approxima-se o SS. Sacramento.

«Então, diz ella, eu ouço uma voz interior que me diz: *Levanta-te! Levanta-te!* Em seguida um formigueiro percorre todos os meus membros como uma chamma; depois sinto uma calma absoluta.

«Esta dôr sem treguas que eu sentia no lado desappareceu *subitamente;* esta saliencia tão retesada e volumosa desfez-se *bruscamente;* levanto-me sobre o colchão, passo com facilidade por entre as pessoas que estavam diante de mim. Dirijo-me para a Gruta.

(Continúa).

SECÇÃO HISTORICA

Maria rainha de Inglaterra

FALLECEU esta soberana catholica a 15 de novembro de 1558, depois de ter reinado cinco annos na Inglaterra, com 44 annos de edade. Maria era filha de Henrique VIII e de Catharina de Aragão, sua esposa legitima.

Alguns escriptores modernos, sobretudo protestantes e incredulos, da eschola chamada philosophica, teem calumniado esta princeza; e não por outro motivo senão porque Maria foi uma senhora piedosa e sustentou, durante o seu reinado, a causa catholica na Inglaterra.

Maria era incontestavelmente herdeira legitima do throno inglez, sendo reconhecido o seu direito geralmente por todos os povos, sem distincção de crenças.

Mas, tendo fallecido o rei Eduardo VI a 17 de julho de 1553, o duque de Northumberland pretendeu tirar a coroa á princeza Maria, a fim de collocar o sceptro real nas mãos da sua familia, na pessoa de Joanna Gray, sua nora.

O projecto do duque era prender a princeza Maria e depois encerral-a em uma torre, ou fazel-a morrer em um cadafalso.

Não o pôde, porem, conseguir, porque os povos vieram em defensa da legitima herdeira do throno, e o exercito do usurpador dispersou-se por si mesmo. Maria foi proclamada rainha no ducado de Norfolk, e immediatamente se dirigiu para Londres.

Ao approximar-se da cidade, o povo a acclamou rainha de Inglaterra e *cabeça da egreja anglicana,* com um applauso geral.

A nova soberana foi á egreja de S. Paulo para se cantar ahi o *Te-Deum.* Repicaram todos os sinos, fizeram-se fogos de alegria, e toda a cidade retiniu com gritos de regosijo.

No principio de outubro do mesmo anno de 1553 Maria foi coroada rainha, e fez a sua entrada solemne na capital.

Apenas occupou o throno de seus maiores, Maria deu bem a conhecer que o seu designio era restabelecer a religião catholica em Inglaterra. Poz em liberdade Gardiner, Bispo de Vinchester, que não tinha outro crime senão o de ter sustentado a doutrina da presença real de Jesus Christo na Eucharistia.

Este sabio Prelado tinha sido preso e encarcerado no tempo de Eduardo VI, e dimittido do cargo de Chanceller. A rainha o restabeleceu.

Restabeleceu tambem os Bispos que tinham sido injustamente depostos no reinado precedente.

Publicou uma declaração em que testimunhava desejos de que os seus vassallos estivessem unidos á mesma fé em um espirito de caridade. Esperando que tudo fosse regulado por um commum accordo, ella ordenava a seus vassallos viverem em paz e não darem o nome de hereges.

Maria annullou todas as leis e decretos que se haviam expedido contra a Egreja Catholica; recusou com horror o titulo sacrilego de Chefe da egreja anglicana, e enviou a Roma uma embaixada em que rendia homenagens de veneração e respeito ao Soberano Pontifice.

Como se viu acima, na chegada de Maria a Londres, o povo a acclamou rainha e *cabeça da egreja anglicana.* Não ha duvida; mas o povo fallava inconscientemente; e póde affirmar-se que a opinião geral era a favor da Egreja Catholica. E todos os actos da nova rainha eram n'este sentido.

A' proporção que ella se approximava mais de Londres, maior era a multidão de povo que a vinha encontrar e festejar.

A mesma Isabel, sua irmã, que tinha estado cautelosamente occulta, guardando silencio emquanto durou a incerteza do successo, foi ao seu encontro. E ambas, a cavallo, entraram na cidade, estando armadas as casas, as ruas juncadas de flores, e o povo vestido de gala.

Foi coroada com a maior pompa, segundo o ritual catholico.

N'esta occasião, diz o protestante Cobbett, a alegria do povo era sem limites. Foi uma coroação feita com a maior magnificencia, e com uma alegria tão universal, que não se acha outra com que a possamos comparar. E todos os escriptores o confessam.

O celebre protestante Hume diz que o povo não gostava das maximas e doutrinas da rainha Maria.

Mas Cobbett, que tambem é protestante, e por isso insuspeito, chama *mentiroso* a Hume, dizendo;

«Este facto (a alegria do povo inglez acclamando a rainha Maria) tem por si não só a rasão, mas as auctoridades historicas; é natural que os povos, tendo-se levantado ha tres annos, em todos os logares do reino, contra a Egreja nova e contra os seus auctores, ficassem agora doidos de alegria com a acclamação da rainha; e depois tinham a certeza de que ella havia de derrubar essa Egreja e destruir os que a tinham subjugado com as tropas allemãs.»

Cobbett continúa mostrando, na sua *Historia da reforma protestante,* o justo motivo que o povo tinha para se regozijar com a acclamação da nossa rainha.

Maria, em 1554, contrahiu matrimonio com Philippe, principe da Hespanha, filho e herdeiro do imperador Carlos V.

Ella principiou o seu reinado fazendo actos os mais justos e da maior beneficencia; aboliu a moeda falsificada; pagou as dividas da corôa, e ao mesmo tempo perdoou muitos tributos.

Havia, sem duvida, grandes obstaculos a vencer para restabelecer a religião catholica, aquella religião, debaixo de cuja influencia por tantos seculos prosperou a Inglaterra, e cuja destruição em pouco tempo só produziu desgraças, discordias, miserias.

Ainda que as perniciosas doutrinas da chamada *Reforma* não tivessem feito grande progresso entre o povo, é certo que em Londres e em todo o reino havia muitos aventureiros e fanaticos que estavam de posse dos bens

(1) *Lourdes,* Boissarie, p. 315.

roubados á Egreja; e estes homens eram poderosos.

Mas, emfim, Maria do melhor modo possivel venceu esses obstaculos. Todos os decretos feitos nos reinados anteriores contra a Egreja foram abolidos. Tambem restabeleceu alguns antigos mosteiros e fundou outros novos.

. No reinado de Maria tambem foram condemnados alguns herejes, não tanto por seus erros, como por serem facinorosos, traidores, ladrões, etc.

A este respeito lê-se na *Historia das heresias,* de S. Liguori:

«Os modernos philantropos aborrecem a rainha Maria e a calumniam, e a pintam como um monstro, só porque fez cessar a perseguição contra a Egreja... Foram desterrados do reino 30:000 protestantes, isto é, 30:000 inimigos da paz publica, que só se occupavam em conspirar contra a auctoridade legitima.

«Cumpre-nos advertir que todos os castigos impostos pela catholica rainha Maria são nada em comparação dos horrorosos attentados que se perpetraram nos reinados protestantes que a haviam precedido, e mais incomparavelmente no que lhe succedeu.

«Os incredulos, sem embargo, recordam e exaggeram os justos castigos da rainha Maria, porque é catholica; e calam ou attenúam os numerosos e horriveis crimes de Henrique, de Eduardo, de Isabel ou Guilherme, só porque eram protestantes. E' esta sempre a maneira de discorrer que se observa nos escriptores descrentes.»

Nem mais nem menos. Ainda hoje é esta em regra a maneira como discorrem os escriptores liberaes e jacobinos, a respeito da Egreja e dos monarchas verdadeiramente catholicos.

E temos feito ver o que foi a rainha Maria, fallecida a 15 de novembro de 1558. Foi esta morte a maior desgraça para a Inglaterra.

Muito havia que dizer ácerca d'esta rainha tão calumniada, o que demandaria grande espaço. Leia-se a *Historia* de Cobbett que faz justiça á sua memoria, notando a sua bondade, sinceridade, paciencia, resignação, generosidade, gratidão e pureza, tanto de pensamentos, como de palavras e obras.

Mas já se vê que uma princeza d'este caracter devia entrar no diccionario philosophico com o nome de *sanguinaria!*

Maria foi uma grande rainha; o seu reinado durou pouco tempo; o seu nome, porém, é digno de figurar nos annaes da historia da Egreja.

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

SECÇÃO ILLUSTRADA

Santo Heladio, arcebispo de Toledo

(Vid. pag. 255)

Nasceu este santo prelado em fins do seculo VI, na cidade de Toledo. Sendo oriundo de grande familia, confiou-lhe o rei o cargo de governador; mas como a sua grande virtude não se compadecia com estas grandezas, o santo varão recolhia-se todas as vezes que podia ao mosteiro Agaliense, contiguo á cidade do Toledo.

Por morte do abbade d'esse mosteiro, foi Santo Heladio escolhido para o substituir.

Vagou depois a cadeira archiepiscopal de Toledo, por morte de Auracio, e foi o nosso sancto escolhido para seu soccessor, occupando o solio do arcebispado, durante 18 annos, sempre cheio de virtudes e santidade.

Falleceu em 18 de fevereiro do anno de 632.

*

* *

Mathatias mata os idolatras

(Vid. pag. 261)

Era Mathatias um grande varão, muito zeloso da honra de Deus. E visto que eram grandes as abominações em Jerusalem, saiu d'ella Mathatias, retirando-se com seus filhos, para Modin, que era a sua patria.

Mas nem ahi o deixaram em socego, porque, tendo el-rei Antiocho mandado os seus officiaes a Modin, para obrigar os que ahi se tinham refugiado a adorar os idolos, Mathatias recusou se terminantemente.

E aos que se lhe dirigiram, convidando-o a adorar os idolos, elle respondeu-lhe que ainda que todas as nações obedecessem a Antiocho, elle e seus filhos permaneceriam sempre fieis á lei dos seus maiores.

E querendo um judeu sacrificar aos idolos, na presença de todos, Mathatias atirou-se ao apostata, e matou-o, matando tambem o official do rei, que veio dar as criminosas ordens. Depois derrubou o altar, e exclamou:—«Quem tiver zelo pela lei, e quizer permanecer fiel ao pacto do Senhor, venha commigo.» E retirou-se da cidade.

SECÇÃO NECROLOGICA

Foi Deus servido chamar á sua presença a alma do Ex.mo Snr. Custodio Jorge dos Santos bem-quisto e bem conhecido negociante, com estabelecimento de ferragens na rua do Mousinho da Silveira.

No dia primeiro do mez, foi, como costumava fazer semanalmente, confessar-se e receber a sagrada communhão. N'esse dia, como era a vespera da consagração dos finados, foi ao cemiterio onde repousava a sua fallecida e virtuosa esposa. Voltou para casa, e uma hora da noite fallecia repentinamente.

O snr. Santos era um verdadeiro catholico, e na extensão da palavra, o que se chama um homem de bem. Deus chamou-o no dia em que estava preparado com o Pão dos Anjos, e de certo o tem junto a si. Como, porém, é um pio dever orar pela alma dos fallecidos, nós cumprimos o nosso dever, depois de darmos sinceros pesames a toda a sua familia, pedindo aos nossos leitores as suas orações por alma do saudosissimo finado.

— Tambem deixou de existir a Exc.ma Snr.a D. Candida de Jesus Baldaia Zagallo, esposa do snr. Antonio José de Mesquita Pimentel, bibliothecario da Academia Polytechnica do Porto. No testamento, pediu a fallecida senhora a seu marido que publicasse esta noticia em todos os jornaes catholicos do paiz.

Cumprimos tambem esse desejo, e pedimos aos leitores uma piedosa oração pelo eterno descanço da alma d'aquella virtuosa senhora.

—

Padre Manuel Nunes da Rocha

Com grande sentimento participamos aos nossos leitores o fallecimento do rev.mo padre Manuel Nunes da Rocha, capellão confesso do Convento do Desaggravo, em Lisboa.

Ha muitos annos que este benemerito sacerdote dirigia espiritualmente este Conventinho, e pelas suas virtudes era alvo de sympathias especiaes da piedosa e escolhida concorrencia de fieis que sempre naquella casa o encontravam prompto no exercicio do seu sagrado ministerio.

Uma oração pela sua alma, para que em paz descance.

SECÇÃO NOTICIOSA

Discurso inaugural

Temos sobre a nossa meza de trabalho o notabilissimo discurso, pronunciado pelo Exc.mo e Rev.mo Snr. Dr. Coelho da Silva, conego capitular, professor do seminario, Vigario Geral e Provisor da Sé Cathedral do Porto, na abertura e distribuição dos premios, no anno lectivo de 1901-1902 do mesmo seminario. Foi a oração de *sapientia* d'este anno.

E' eloquente e de veras attractivo o discurso do eminente professor. Versou o assumpto ácerca da questão social, que S. Exc.ª Rev.ma tratou no mais elevado gráo, mostrando á evidencia, como deve ser encarada a questão.

A obra foi impressa e está á venda na redacção d'este jornal.

E' um dever e uma necessidade a sua leitura, porque era bom que todos nos compenetrassemos d'esta questão, que hoje é o assumpto palpitante do dia. E elle vem ahi tratado com toda a lucidez de que é capaz aquelle brilhante talento, e segundo as doutrinas da Egreja, e as paternaes encyclicas de Sua Santidade.

Seria pallida toda a elucidação que sobre o alludido discurso, pretendessemos dar aos nossos leitores, porque só lendo-o é que se poderá aquilatar todo o seu merecimento.

Para elle chamamos a attenção dos nossos leitores, certos de que, depois de o lerem, se congratularão comnosco e nos agradecerão o salutar conselho que lhes damos.

—

A saude de Sua Santidade

Não se cançam os jornaes sectarios de espalharem *urbi et orbe* que Sua Santidade está muito doente, que tem os dias fatalmente contados, que já não tem memoria, que está com a intelligencia obscurecida, etc., etc.

Debalde os jornaes catholicos, os jornaes bem informados desmentem essas noticias. Esses taes jornaes, ao passo que publicam essas noticias, dadas em telegrammas da agencia Havas, publicam, no mesmo numero, outras, mandadas por *correspondentes especiaes*, ou, o mais certo, forjadas na propria redacção, em que alteram, a seu talante, tudo quanto lhes apraz.

Estão no seu elemento. O essencial é mentir e alterar a verdade, porque d'essa forma, alguma coisa fica. E' certo que o Santissimo Padre não é immortal, e por isso está sujeito á fatal condição do resto da humanidade. Mas só quando Deus houver por bem chamal-o á sua presença é que deixará de existir. Se é certo que vozes de quadrupedes não chegam ao céo, tambem é certissimo que os desejos dos maos nem sempre são satisfeitos.

O que é certo é que Sua Santidade teve um leve resfriado, mas em breve adquiriu todo o seu antigo vigor, e hoje está restabelecido. Quanto ao cerebro, é ainda o mesmo lucidissimo talento que tem assombrado o mundo inteiro.

—

Diccionario apologetico da Fé Catholica

Recebemos o fasciculo n.º 11 d'este importantissimo trabalho de J. B. Jaugey. traduzido pelo douto professor rev. José Lopes Leite de Faria.

O valor e importancia d'esta obra, mereceu a approvação de muitos e illustres prelados de todos os paizes em que ella tem sido publicada, e entre nós foi auctorisada a sua publicação pelo ex.mo e rev.mo snr. D. Antonio Barroso, Bispo do Porto.

Com este fasciculo já entra a letra **D**, e os artigos que encerra são os seguintes:

Critica escripturaria entre os catholicos, por J. Corluy.

Critica escripturaria entre os racionalistas, por J. Corluy.

Cruz, por C. de Harlez.

Culto e sacramentos, por C. de Harlez.

Cyro, por Duplessy.

Dan, por Duplessy.

Daniél, por T. J. Lamy.

Continua a assignar se em todas as livrarias e no escriptorio do editor —**Rua das Flores n.º 42, 1.º**

O preço de cada fasciculo é de 100 reis.

Vejam-se as vantagens que o editor offerece aos snrs. assignantes, lendo o annuncio na capa do fasciculo, e que tem por titulo **Brinde.**

—

Encyclopedia Portugueza Illustrada.

Recebemos o fasciculo 143 d'este valioso diccionario universal publicado sob a direcção do snr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 698 artigos e 11 figuras *(Curgão a Cyclantheo)*. Entre os artigos principaes notaremos: *Curva* do snr. J. C. d'Oliveira Ramos; *Custa* do snr. dr. Domingos Ramos e *Cyaneto*, *Cyanhydrico* e *Cyanogenio* do snr. dr. Ferreira da Silva.

Continua a assignar-se este esplendido diccionario em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, successor, Largo de S. Domingos, 63-1.º Em Lisboa, são correspondentes os snrs. Belem & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26.

—

Varias noticias

Os concorrentes á parochia de S. Cosme (Braga), no concurso terminado em 7 do corrente, são os seguintes: Mendes Telles, collado na egreja de Castello; Rodrigo da Silva Vasconcellos, conego em Gnimarães; Alves da Silva, collado em S. Estevão de Urgeres, Vieira; Braga, collado em Celleirós; Silva Bisarro, collado em Celleidos; Simões Antunes, collado em Friense; Correia Sampaio, collado em Dellaes; Martins Cerduros, collado em Gondifellos; Ribeiro da Silva, collado em Lagoa; Ferreira Gomes, collado em Vadim; Alves em Santa Maria Maior, (Vianna); Martiniano d'Azevedo, collado em Requião; Pinto, collado em Nogueira; Silva Leitão, collado em S. Miguel da Carreira; Botelho, collado em Arrentella; Almeida, collado em Dutriz; Ferreira Loureiro, collado em Brufi; Queiroz, collado em Aldreu; Oliveira, collado em Casal Moutinho; Paulino Ribeiro, collado em Villa Cova.

—O conselho superior de instrucção publica determinou a creação d'uma escola primaria, na freguezia de Telhado, concelho de Famalicão; outra em S. Miguel de Seide, do mesmo concelho, e outra em Sequeira, concelho de Braga.

—Foram aposentados os snrs. Maia, 1.º official do Supremo tribunal administractivo, e Brito Capello, ajudante do observatorio da Serra da Estrella.

—Noticias recebidas do Rio de Janeiro dizem que a peste não alastra ali; comtudo a media dos casos por dia, regulava por 8, sendo alguns fataes, Em Campos tambem a epidemia fazia victimas.

A camara do Rio de Janeiro aprovou um credito, para o pagamento de cem contos de reis ao aeronauta Santos Dumont, que parece ter conseguido em Pariz, dar a direcção aos balões. E' claro que estes cem contos são em moeda fraca, mas ainda assim, ao cambio actual, equivalem a quantia de 32:684$200 reis da nossa moeda. Já é um soffrivel incentivo.

—Continuam as burlas na cidade, A cada passo apparecem intrujões que tentam obter meios illicitamente, enganando os incautos. E o facto é que, por vergonha d'elles, e para patentear o atrazo da nossa instrucção, vão conseguindo os seus desejos. As vezes é o processo velho de pedir a qualquer sujeito para levar certa quantia a determinado estabelecimento, e, ao introduzir no bolso os papeis em branco representativos das notas, surripiam as notas verdadeiras que os logrados ahi trazem. Ha dias foi uma moeda de metal ordinario que um *escroc* qualquer impingiu a um pacovio, asseverando-lhe ser uma moeda de 1$000 reis Já é ingenuidade, para não dizermos outra coisa!

EXPEDIENTE

—

Pedimos aos nossos bondosos assignantes que se acham em debito do anno corrente, a fineza de mandarem satisfazer de prompto: e aquelles que não o fizerem até meiados d'este mez, n'esse caso, de novo tornaremos a saccar pelo correio, pedindo-lhes que logo que recebam aviso o satisfaçam para nos evitar a novas despezas.

Os saques serão feitos pela quantia de 850 reis, pois os 50 reis que vão acima são para ajuda da despeza do saque.

Testemunho da Fé

POR

D. Maria de Castro Menezes

Um elegante volume proprio para premios.

Brochado. . . . . 300 reis
Cartonado . . . . . 400 »

Titulos dos capitulos:

PRIMEIRA PARTE	SEGUNDA PARTE
Capitulo I — A thetrachia.	Capitulo I — Findou o teu reinado.
Capitulo II — Fogo no paço!	Capitulo II — A abdicação.
Capitulo III — A sybilla de Cumas.	Capitulo III — A filha do Senador.
Capitulo IV — A perseguição.	Capitulo IV — Em Salone.
Capitulo V — A era dos martyres.	Capitulo V — Os evangelhos.
Capitulo VI — O capitão da guarda pretoriana.	Capitulo VI — As aguas do Tibre.
Capitulo VII — Valeria	Capitulo VII — Constantino.
Capitulo VIII — Aglae.	Capitulo VIII — O magico.
Capitulo IX — Hoje no poder, amanhã deposto.	Capitulo IX — Acabaram os deuses.
	Capitulo X — Paz á Egreja.

CATECISMO DE PERSEVERANÇA do Padre Gaume, 8 elegantes volumes em brochura 8$500, encadernação de carneira ou percalina 11$700, meia encadernação 10$900; accresce o porte para a provincia.

A' venda no escriptorio do editor catholico Antonio Dourado, Rua das Flores, 42-1.º andar—PORTO.

CONDE DE SAMODAES

O MEZ DOS FINADOS

Meditações para todos os dias do mez de novembro

Preço—Enc. 400 reis

Modo d'ouvir missa pelos defunctos

Preço—Enc. 160 reis

Vendem-se na Typographia Catholica — Rua da Picaria, 74 — PORTO.

A MÃE

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

OU

Deveres da Mãe Christã

PARA COM SEUS FILHOS

Vertido da 4.ª edição franceza

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catholicos. Preço **600** reis.

Cartas Encyclicas de S. S. Leão XIII

4 VOL.

Brochado . . . . . 2$000
Enc. . . . . 2$500

HORAS DE PIEDADE

OU ORAÇÕES SELECTAS

Com approvação e recommendação
de S. Em.ª o Snr. Cardeal Ferreira dos Santos Silva, Bispo do Porto

3.ª edição coordenada e consideravelmente augmentada

1 vol. enc. 250

AS CHAMMAS DO AMOR DE JESUS

Ou provas do amor que Jesus tem testemunhado na obra da nossa redempção, pelo Abbade D. Pinnard. Traducção pelo Reverendo Padre Silva professor do Collegio de Cucujães e precadido d'uma carta encomiastica de Monsenhor Rodrigues Vianna, dignissimo director espiritule dos Seminarios Diocesanos do Porto. E um livro precioso e já conta as valiosissimas approvações e recommendações do Em.mo Snr. Cardeal D. Americo, Bispo do Porto; Em.mo e Rev.mo Snr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, e dos Ex.mos Snrs. Bispos d'Angra, de Macau, do Funchal, e do Arcebispo Bispo do Algarve. Um volume de perto de 500 paginas in-16. 2.ª edição. Preço brochado, 500 reis e pelo correio 540 reis; encadernado, 700 e reis pelo correio. . 740

Flores a S. José

Meditações para o seu Mez

OU

Qualquer tempo do anno

COM

Exemplos apropriados, colloquios, etc.

Extrahidas das Sagradas Escripturas, Santos Padres, doutores da Egreja e outros eminentes auctores

E COORDENADAS POR

A. L. F.

Obra approvada e indulgenciada

Preço, enc. . . . 200

As Tres Rosas dos Escolhidos

Traducção da 2.ª edição franceza

PELO

Ex.mo Snr. Conde de Samodães

Com um breve de Sua Santidade Leão XIII

Approvada e recommendada pelo Em.mo Sr. D. Americo, Cardeal Bispo do Porto e pelo Ex.mo Sr. D. João Maria, Bispo d'Angra

TERCEIRA EDIÇÃO

PREÇO, 200 REIS

Quem comprar 10 exemplares receberá 12 francos de porte, dirigindo-se ao editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—Porto.

O editor faz grande abatimento a quem desejar fazer propaganda d'esta importante obra.

FORMULA DA CONSAGRAÇÃO

AO

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Preço de cada exemplar 10 rs.

A EGREJA

E A

QUESTÃO SOCIAL

ORAÇÃO DE SAPIENTIA

Que na Sessão Solemne da abertura das aulas do Seminario do Porto no dia 13 d'outubro de 1901 recitou o Conego Professor de Direito canonico **M. L. Coelho da Silva,** *Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Socio do Instituto da mesma Cidade, Provisor e Vigario Geral.*

Preço 200 reis

A venda na Typographia do Editor José Fructuoso da Fonseca — Rua da Picaria, 74 — Porto, e nas principaes livrarias.

Padre Gonçalo Alves

A GRANDE ROMA

Impressões de viagem—Notas criticas, historicas, artisticas, impressionistas, sentimentaes e religiosas. **Obra dedicada ao Summo Pontifice Leão XIII** *1 vol. de 604 pag.* **1$000 reis,** franco de porte.

A' venda na Administração d'este jornal, nas livrarias e na rua da Conceição n.º 35.

Coroa do Coração de Jesus

Compõe-se de cinco dezenas em honra das Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo. Cento, 600; avulso, 10 reis.

Todos estes livros se vendem na Redacção do "Progresso Catholico„ — Rua da Picaria, 74 — PORTO.

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

103, Rua do Souto, 105—BRAGA

Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887, Industrial de Lisboa de 1888 e Universal de Paris de 1889

Fabrica de damascos de sêda e ouro, lisos e lavrados; paramentos para egreja; galões e franjas d'ouro fino e falso; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas familias reaes Portuguezas.

SOUZA MACARIO

Poema da Natureza

1 vol. de 144 paginas

Preço, franco de porte, 400 reis

Vende-se em todas as livrarias, na redacção d'este jornal e na Imprensa Commercial, rua da Conceição, 35—Porto.

O LIVRO DE TODOS

POR

O Abbade J. Berthier, M. S.

VERTIDO DA ULTIMA EDIÇAO FRANCEZA

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Preço: Broch., 600; enc., 700

A Santa Montanha de La Salette—Por A. J. Almeida Garret—Approvado pelo Em°.mo Snr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. 400

A Questão dos Jesuitas—Por J. F. da Silva Esteves—1. vol., broch. . 600

Uma Visita a Lourdes—Peol Ex.mo Snr. Conde de Samodães—1 vol, broch. 200

Catbecismo para uso do povo contra o protestantismo, composto pelo Cardeal Guesta, Arcebispo de S. Thiago—Approvado pelo Em.mo Cardeal Bispo do Porto, 1 vol, broch. 50

A Mulher—Apontamentos para um livro, por A. Severo Catalino, traduzido pelo Ex.mo Snr. Conde de Samodães—1 vol., broch. 400

Resumo da Doutrina Christã—Com approvação do Em.mo Cardeal Bispo do Porto—Cada ceto, 1$000 réis—Um exemplar. 20

Formula da Consagração ao Sagrado Coração de Jesus—Prescripto pelo Santo Padre Leão XIII na Encyclica de 25 de maio de 1889—Traducção approvada pelo Ex.mo e Rev.mo Snr. Dr. Coelho da Silva, Vigario Capitular. Cada exemplar. 10

Ladainhas ao Sagrado Coração de Jesus—Approvadas para toda a Egreja pelo Summo Pontifice Leão XIII, por decreto da S. C. dos Ritos de 2 de abril de 1899. 10

Forma de se ganhar com especialidade a Indulgencia da Porciuncula—1 folheto. 50

Preces que por ordem de Sua Santidade Leão XIII, devem ser recitadas de joelhos, depois das missas rezadas em todas as egrejas do orbe catholico—Traducção approvada pelo Emmo Cardeal Bispo do Porto—Em portuguez, 10 reis—Em latim e portuguez . . . 50

Á VENDA

Luiz Gonzaga do Valle Coelho Pereira Cabral

VIEIRA-PREGADOR

Estudo philosophico da eloquencia sagrada

Segundo a vida e as obras

DO

GRANDE ORADOR PORTUGUEZ

A obra consta de dois volumes *em 8.º grande*, que comprehendem ao todo 1:132 paginas, nitidamente impressas em excellente papel assetinado *(typo elzivir.)*

O primeiro volume é illustrado com um primoroso retrato de Vieira (phototypia da casa BIEL) expressamente composto para esta obra pelo distincto professor de desenho historico da Academia Portuense de Bellas-Artes.

Como foram numerosissimos os exemplares comprados por assignatura restam poucos exemplares d'esta importantissima obra.

Preço dos dois volumes . . . . . **2$000** reis
Pelo correio . . . . . **2$170** »

Vende-se em casa do editor **José Fructuoso da Fonseca,** rua da Picaria.
Os pedidos que não venham acompanhados da sua importancia não serão satisfeitos.

O MEZ DOS FINADOS

Meditações para todos os dias do mez de NOVEMBRO

Com approvação do Em.mo Snr. Cardeal Bispo do Porto

1 vol. broch., 300; enc. 400.

Historia de S. Francisco de Sales

PELO MARQUEZ DE SÉGUR

Traduzida por MANUEL FONSECA

1 vol., broch., 600

TYPOGRAPHIA CATHOLICA

DE

JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA

72—Rua da Picaria, 74—PORTO

N'esta tpographia, que acaba d'obter um consideravel melhoramento no seu machinismo e uma grande quantidade de phantasias, executam-se com todo o esmero todos os trabalhos typographicos.

Preços modicos e brevidade nos trabalhos.

ESPECIALIDADE EM BILHETES DE VISITA

Aos catholicos pede o proprietario a preferencia dos seus trabalhos